

AJ08470

Dia a dia



Esbanje somente amor.

Não adianta caprichar no presente do Dia dos Namorados e ficar com a conta no vermelho. Confira como ser romântico e econômico . PÁG. 8

Futuro comprometido. Coordenador do AA diz que, para muitos, vício começa por volta dos 12 anos

Aumenta procura de jovens para se livrar do alcoolismo

GABRIEL LORDÉLLO

Alcoólicos Anônimos afirma: em 15 anos, busca por esse público nunca foi tão grande quanto é agora

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ O primeiro gole começa com uma brincadeira, e os seguintes viram hábito nas memoráveis bebedeiras com os amigos, nas baladas. Mas não demora muito para a atitude se tornar uma necessidade. O consumo abusivo de bebida alcoólica tem levado um número cada vez maior de jovens à dependência e à procura de tratamento para vencer o vício.

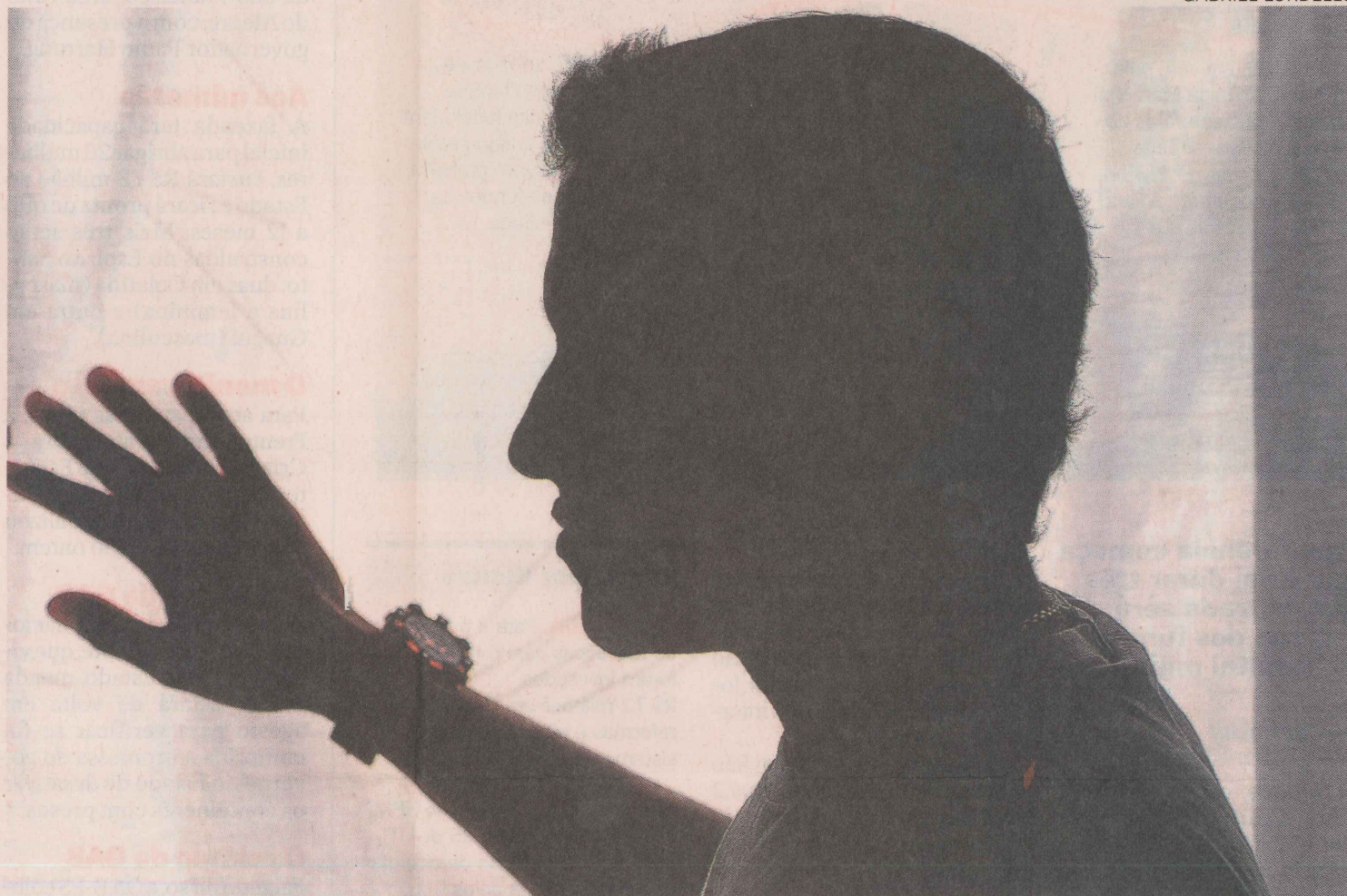
É o que o relata os Alcoólicos Anônimos (AA), organização de autoajuda reconhecida mundialmente. O coordenador do grupo no Espírito Santo afirma que, em 15 anos, o AA nunca recebeu tantos jovens à procura de ajuda. "Esse aumento vem ocorrendo desde o ano passado. Antigamente, era raro um jovem fazer parte do grupo, mas agora a realidade é outra: a maioria começa a ingerir o álcool a partir dos 12 anos", diz ele, cuja identidade precisa ser preservada, já

afirma a especialista.

O jovem começa a beber para superar a timidez e ser aceito por um grupo. A facilidade de acesso, seja em casa ou na rua, também agrava o problema, ressalta a psicóloga. "Grande parte dos estabelecimentos desrespeita à lei e vende o produto para menores de 18 anos. O alcoolismo é um problema de saúde pública e deve ser tratado como tal."

O consumo precoce da droga também pode causar danos irreversíveis para a saúde. O alerta é do especialista em dependência química João Chequer Bou-Habib. "O consumo de álcool em qualquer quantidade prejudica as funções neurológicas da criança e do adolescente. A droga interfere muito no metabolismo cerebral, que ainda está em formação, pois retarda esse amadurecimento", explica.

Além disso, a ingestão precoce do álcool pode antecipar o surgimento de doenças como diabetes, cirrose hepática e atrofia cerebral. "Quem começa a beber muito jovem pode ter cirrose antes dos 30 anos", destaca o médico.



LUTA. Marcelo (nome fictício) começou a beber ainda criança. Hoje, após ter passado por três clínicas, comemora aprovação em faculdade

idade precisa ser preservada, já que o anonimato é um dos princípios da organização.

Os jovens que recorrem ao grupo geralmente já passaram por interações em clínicas de recuperação e buscam apoio para continuar sóbrios, acrescenta o membro do AA. "Eles também são viciados em outras drogas que começaram a usar depois do álcool e chegam com histórias muito sofridas", afirma.

Para a psicóloga e professora da UVV Luíza Vital, o alcoolismo precoce deve-se ao fato de os jovens consumirem álcool cada vez mais cedo. "Contribui para isso o fato da sociedade como um todo não reconhecer o álcool como uma droga. Ele está presente no convívio familiar de forma banalizada e, muitas vezes, estimulada",

“A família, muitas vezes, não enxerga o consumo do álcool como um risco”

LUÍZA VITAL
PSICÓLOGA

“O álcool é a principal causa de retardo mental evitável pelo ser humano”

JOÃO CHEQUER
MÉDICO

Após 15 anos de vício, o recomeço

Aos 27 anos, jovem que furtava para comprar bebida e outras drogas redescobre como é estar sóbrio

■ Com 27 anos, Marcelo - nome fictício - já frequenta os grupos Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos, além de ter passado por três clínicas de recuperação. O primeiro "porre" foi aos 12 anos, quando estava em uma festa com os amigos. Depois disso, não conseguiu mais recusar a bebida.

"Gostei da sensação que o álcool me proporcionava. Eu me

sentia mais solto. Fui aumentando cada vez mais a quantidade, porque já demorava mais para aquela dose fazer efeito. Na época, meus pais acharam natural, mas depois virou compulsão, e comecei a ficar agressivo", diz.

O jovem lembra dos momentos terríveis por que passou sob o efeito da droga. "Cheguei a agredir minhas irmãs e minha mãe quando tentavam me impedir de sair. Mentia e comecei a furtar o dinheiro dos meus pais para comprar bebida", conta.

O álcool foi a porta de entrada para outras drogas, como maconha, cocaína e crack. E, para sustentar o vício, Marcelo arrumou

um trabalho após concluir o ensino médio e chegou a participar de pequenos furtos na rua.

Com 19 anos, veio a primeira

“Quando voltei para casa, os quartos estavam trancados porque minha família achava que roubaria de novo. Deixei muitas cicatrizes. Hoje, na geladeira de casa tem bebida alcoólica, mas não chego perto”

MARCELO (NOME FICTÍCIO)
DEPENDENTE QUÍMICO

internação, que durou seis meses. Mas, no final de semana seguinte à alta médica, o vício falou mais alto. E foi assim também na segunda internação. Até o ponto em que a família o expulsou de casa. "Fiquei dois dias na rua, e quando voltei meu pai disse que a única coisa que poderia fazer era me internar. Fui de novo porque estava com frio e com fome." Na terceira clínica, Marcelo passou a desejar parar de beber. "Recebi a visita do Alcoólicos Anônimos e estou sem beber há cinco meses", conta. Para sua surpresa, o rapaz passou no vestibular e vai dar início ao curso de Psicologia.

Realidade comum

Pesquisas mostram o quanto tem sido frequente o alcoolismo entre jovens

■ **Jovens:** A pesquisa da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (Abead) apontou que os jovens entre 14 e 17 anos respondem por 6% de todo o consumo anual de álcool do país. Já os jovens de 18 a 29 anos são responsáveis por 40% do consumo

■ **Primeiro consumo:** Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), divulgada na última segunda-feira, realizada entre estudantes de escolas privadas paulistanas, aponta que o primeiro consumo de álcool ocorreu em casa para a maior parte dos entrevistados: 46%

■ **Mau exemplo:** Estudo da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, feito em 2009, indicou que 36,6% dos alunos de 10 a 12 anos que já haviam ingerido bebida alcoólica declararam ter visto a mãe embriagada

■ **Direção:** O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) realizou, em 2007, uma

pesquisa em que 40% dos jovens capixabas afirmaram dirigir após ter bebido

■ **Acidentes:** Os jovens de 18 a 29 anos são as maiores vítimas dos acidentes ocorridos em 2008, no Estado. Das 558 vítimas que morreram, 29% eram jovens, assim como 39% dos feridos

■ **Início:** Em 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou pesquisa que apontava: 70,7% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental já haviam experimentado bebida alcoólica; e 18% afirmaram já terem se embriagado

■ **Álcool na infância:** O Portal de Educação (www.educacional.com.br) constatou, com pesquisa feita no site, que 66,9% dos estudantes de 13 a 17 anos de idade já ingeriram álcool. E o mais alarmante: 37% dos jovens bebem antes dos 13 anos. A pesquisa foi feita com 11,8 mil adolescentes de 96 escolas privadas do país

Partilha é um dos segredos do AA

Companheirismo é uma marca do grupo, que hoje completa 75 anos e tem 3 milhões de membros pelo mundo

■ A irmandade dos Alcoólicos Anônimos (AA) completa hoje 75 anos. A entidade, que tem 150 mil grupos atuando em 160 países, já soma 3 milhões de integrantes. A fórmula de compartilhar problemas em grupo explica o grande sucesso da organização.

"O companheirismo é uma das marcas do grupo e faz com que as pessoas não abandonem as reuniões. Os frequentadores discutem sobre um mesmo problema e identificam-se com as histórias em comum. É uma sensação de bem-estar", diz o coordenador do AA no Estado, que não terá a identidade divulgada em respeito ao anonimato, um dos princípios da instituição.

A abstinência total do álcool é um desafio diário. "O alcoolismo é uma doença progressiva e incurável. Por isso o dependente precisa de algum apoio. Sem ajuda é muito mais difícil", afirma o coordenador.

O único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber. "Para conseguir superar o problema, a pessoa não pode continuar com os mesmos hábitos que a levaram

à bebida. Tem que acontecer uma mudança de comportamento mesmo. É preciso ter equilíbrio, porque se o dependente estiver eufórico ou muito triste vai acabar bebendo", alerta o membro do AA.

Cada grupo tem liberdade para escolher como conduzir as reuniões, que podem acontecer todos os dias. Os membros relatam entre si suas experiências, geralmente em relação aos "12 passos", sugeridos para a recuperação, e às "12 tradições", sugeridas para as relações dentro da irmandade. Uma delas é que o bem-estar do grupo vem em primeiro lugar.

Onde procurar

■ VITÓRIA

END.: AV. JERÔNIMO MONTEIRO, 490, ED. OURO VERDE, CENTRO
TELEFONE (27) 3233-4000

■ CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

END.: RUA MOREIRA, 125, BAIRRO INDEPENDÊNCIA
TELEFONE: (28) 3522-0648

■ COLATINA

END.: AV. ÂNGELO GIUBERTI, 109, CENTRO
TELEFONE: (27) 3722-5612
SITE: WWW.ALCOOLICOSANONIMOS.ORG.BR

12 perguntas para se fazer

1. Já tentou parar de beber por uma semana (ou mais), sem conseguir atingir seu objetivo?

2. Ressente-se com os conselhos dos outros que tentam fazê-lo parar de beber?

3. Já tentou controlar sua tendência de beber demais, trocando uma bebida alcoólica por outra?

4. Tomou algum trago pela manhã nos últimos 12 meses?

5. Inveja as pessoas que podem beber sem criar problemas?

6. Seu problema de bebida vem se tornando cada vez mais sério nos últimos 12 meses?

7. A bebida já criou problemas no seu lar?

8. Nas reuniões sociais em que as bebidas são limitadas, tenta conseguir doses extras?

9. Apesar de prova em contrário, você continua afirmando que bebe quando quer e para quando quer?

10. Faltou ao serviço, durante os últimos 12 meses, por causa da bebida?

11. Já experimentou alguma vez "apagamento" durante uma bebedeira?

12. Já pensou alguma vez que poderia aproveitar muito mais a vida se não bebesse?

Qual foi a contagem? Respondeu "sim" quatro vezes ou mais? Em caso positivo, é provável que você tenha um problema sério de bebida, ou poderá tê-lo no futuro. Por que dizemos isso? Somente porque a experiência de milhares de alcoólicos recuperados nos ensinou algumas verdades básicas a respeito dos sintomas do alcoolismo - e de nós mesmos. Você é a única pessoa que poderá dizer, com certeza, se deve ou não procurar o AA. Se a resposta for "sim", teremos satisfação em mostrar-lhe como conseguimos parar de beber. Se ainda não, apenas sugerimos que você encare sempre a questão com mentalidade aberta. Se algum dia precisar de ajuda, teremos satisfação em recebê-lo em nossa irmandade. (AA)

Fonte: www.alcoolicosanonimos.org.br